

Valores éticos na organização e a qualidade da informação contábil

Monize Ramos do Nascimento¹ , Rodrigo de Souza Gonçalves² ,
Raíssa Aglé Moura de Sousa³ 

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, Brasil.

²Universidade de Brasília, Brasília- DF, Brasil.

³Universidade Federal da Bahia, Bahia - BA, Brasil.



¹monizeramos@ufg.br

²roadgoncalves@gmail.com

³raissa.agle@hotmail.com

Editado por:

Orleans Silva Martins

Paulo Roberto da Cunha

Resumo

Objetivo: Investigar o impacto da ética gerencial sobre a qualidade das informações contábeis.

Método: Foram analisadas 272 empresas não financeiras listadas na B3 no período de 2010 a 2019. Como *proxy* de qualidade da informação foram adotados os modelos de Kothari et al. (2005) e Collins et al. (2017), assumindo que maiores volumes de *accruals* estão relacionados a redução no nível de qualidade da informação. Como *proxy* de ética gerencial foram verificados os casos de fraudes corporativas ocorridos no Brasil. Os testes econométricos foram realizados através de regressão linear e quantílica.

Resultados ou Discussão: Os resultados demonstram que o nível de ética gerencial afeta a qualidade das informações contábeis. Isso pode ser explicado pelo menor nível de transparência de informações e pela conseqüente maior assimetria informacional.

Contribuições: Os resultados possuem repercussões práticas em relação a atenção que deve ser dada tanto do profissional contábil como dos *gatekeepers* ao tratamento da questão ética nas organizações, uma vez que sua deficiência pode provocar vieses na informação divulgada aos usuários externos. Assim, para combater a ocorrência de fraudes e trazer melhorias para a qualidade da informação contábil, além da implementação e melhorias contínuas de políticas de controle e monitoramento nas empresas, a disseminação de programas de ética gerencial deve fazer parte de uma estratégia da alta administração que busca melhorias na transparência e qualidade das informações contábeis.

Palavras-chave: Qualidade da Informação; Ética Empresarial; Fraudes Corporativas; Gerenciamento de Resultados.

Como citar:

Nascimento, M. R. do, Gonçalves, R. de S., & Sousa, R. A. M. de. (2022). VALORES ÉTICOS NA ORGANIZAÇÃO E A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 15(1), 169–183/184. <https://doi.org/10.14392/asaa.2022150107>

Recebido: Novembro 21, 2021
Revisões requeridas: Julho 20, 2022
Aceito: Novembro 21, 2022

Introdução

No âmbito da contabilidade, a ética pode estar associada aos valores e padrões morais que fornecem orientação ao profissional contábil para garantir a qualidade das informações financeiras relatadas (Man & Ciurea, 2016). Uma informação contábil de maior qualidade contribui com um maior número e nível de atributos sobre a performance financeira de uma entidade, tornando o processo contábil mais relevante e melhorando o processo decisório dos usuários externos, em especial analistas que realizam suas previsões com maior acurácia (Dechow, Ge, & Schrand, 2010; Lobo, Song, & Stanford, 2012).

O dilema ético na gestão de empresas pode estar associado tanto ao problema que os profissionais podem enfrentar ao apresentar as demonstrações financeiras de forma verdadeira e justa quanto à pressão acerca da proteção dos interesses da gestão (Kiradoo, 2020). Essa pressão (incluindo profissionais da área contábil) pode resultar em condutas não éticas, influenciando o desempenho financeiro e não financeiro das entidades (Choi & Pae, 2011; Cummings, 2000; Im & Nam, 2019).

O estudo de Cressey (1953) reportou a pressão e oportunidade como elementos do chamado Triângulo de Fraude, demonstrando que esses elementos representam motivações relevantes para o cometimento de fraudes. Bhasin (2016) e Gupta e Kumar (2020) corroboram ao afirmar que esses aspectos estão presentes em diversas fraudes ocorridas nas demonstrações financeiras contemporaneamente.

Para Kiradoo (2020), a crise financeira das últimas décadas demonstrou que as principais razões que contribuíram para sua ocorrência estavam relacionadas às distorções no processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação das informações financeiras, que foram ocultadas por meio de práticas e condutas não éticas.

Exemplos de manobras contábeis que foram utilizadas para apresentar uma posição financeira equilibrada, foram os casos da Enron, Parmalat, Tyco, WorldCom e GE, que tiveram maior repercussão internacional, e especificamente no Brasil, os casos como os do Banco Panamericano, Banco Cruzeiro do Sul e BBVA. Como consequência dessas manobras, essas companhias entraram em colapso financeiro ou tiveram substancial redução de seus ativos, expondo a fragilidade do processo de elaboração das informações financeiras.

Dentro desse contexto, o profissional da área contábil

está sujeito a pressões (um dos elementos do triângulo da fraude) que podem levá-lo a ter uma conduta não ética a ponto de utilizar artifícios que venham a prejudicar a qualidade da informação contábil por meio do gerenciamento de resultados, por exemplo (Gupta & Kumar, 2020). Tendo em vista essa possível consequência, o nível de ética de uma empresa e suas características sob o enfoque das vulnerabilidades na preparação dos demonstrativos financeiros vêm sendo reconhecido como fator relevante pelo mercado e órgãos reguladores, principalmente nos últimos 20 anos, aumentando, inclusive, a adoção de práticas de *compliance* e ética dos negócios pela melhoria do nível de consciência dos gestores (Im & Nam, 2019).

Ante ao cenário de inúmeros desafios no ambiente empresarial enfrentados pelos conselhos de administração, executivos e gerentes, a atividade corporativa antiética é uma das mais significativas, em termos de seu potencial impacto negativo, e mais difíceis de tratar adequadamente devido ao seu aspecto multifacetado e de difícil caracterização (Schwartz, 2013).

Diante do exposto, busca-se responder ao seguinte questionamento: **como a ética gerencial impacta na qualidade das informações contábeis?** Com a finalidade de responder esse questionamento, o presente trabalho teve como objetivo investigar o impacto da ética gerencial sobre a qualidade das informações contábeis.

O assunto é relevante, pois quando a temática da ética não é adequadamente enfrentada no ambiente corporativo, o seu impacto pode se dar em diferentes partes envolvidas, como perda de emprego de gerentes (Karpoff, Scott Lee, & Martin, 2008), redução da confiança dos acionistas e, conseqüentemente, reflexo no mercado de ações (Wang, Ashton, & Jaafar, 2019), além de ter efeitos perpetuadores quanto a qualidade futura dos relatórios financeiros (Choi & Pae, 2011). Por isso, torna-se importante aprofundar o conhecimento acerca do tema, que pode causar efeitos danosos em cadeia, como explicitado. A compreensão desses fatores representa um instrumento relevante para a construção de uma cultura favorável ao desenvolvimento ético e que contribua, ao mesmo tempo, para a sustentabilidade desejável dos negócios (Almeida, 2007).

Esta pesquisa avança em relação aos estudos de Moon (2007), Choi e Pae (2011), MahdaviKhou e Khotanlou (2012) e Im e Nam (2019), que abordaram a relação

entre a ética gerencial e qualidade das informações contábeis, pelo fato de ser oportuno investigar tal relação usando abordagens adicionais, uma vez que não existe um conceito único e tampouco uma variável que possa sintetizar o significado de ética gerencial.

Nesse sentido, foram analisadas 272 empresas não financeiras listadas na B3, no período de 2010 a 2019, segregando aquelas classificadas como éticas daquelas não éticas (classificação feita a partir de casos de fraudes corporativas), confrontando-se com a qualidade de suas informações financeiras, em que foram utilizados os modelos de gerenciamento de resultados propostos por Kothari et al. (2005) e Collins et al. (2017).

Os resultados demonstram que o nível de ética gerencial afeta a qualidade das informações contábeis, o que traz repercussões práticas nas organizações, haja vista que maior importância deve ser dada tanto pelo profissional contábil quanto pelos *gatekeepers* ao tratamento da questão ética nas entidades, uma vez que sua deficiência pode provocar vieses na informação divulgada aos usuários externos.

2. Fundamentos Teóricos

2.1 Integridade no Local de Trabalho e Seus Desdobramentos

Em um sentido geral, o termo ética se refere a um conjunto de normas, princípios ou valores morais que orientam o comportamento das pessoas (Sherwin, 1983). No contexto empresarial é definida como o estudo de situações, atividades e decisões de negócios em que as questões e erros são abordadas (Crane & Matten, 2010), tornando-se essencial para o bom funcionamento do mercado de capitais (Dupont & Karpoff, 2019), já que é base para a relação entre o agente e o principal (Seeger & Ulmer, 2003).

O debate contemporâneo sobre o tema começou nos Estados Unidos durante a década de 1970, em particular como reação aos escândalos nos negócios e à mudança da percepção do público. Uma empresa que opera de forma ética será direta e indiretamente sensível e responsiva às necessidades razoáveis de suas várias partes interessadas, por exemplo, funcionários, clientes, fornecedores, comunidade local, meio ambiente e sociedade (Morris & Dunne, 2008). Portanto, a ética trata-se de um empreendimento coletivo, não solitário (Azmi, 2006)

Os possíveis desdobramentos da ética foram explorados

em pesquisas acadêmicas. Entre os benefícios, é possível afirmar que agir com ética melhora o desempenho financeiro e não financeiro da empresa (Verschoor, 1998), além de criar vantagem competitiva (Azmi, 2006). Por outro lado, a falta de ética pode resultar em tragédias como a do gás Bhopal, que ocorreu em 1984 na Índia, o desastre do derramamento de óleo Exxon Valdez, em 1989, e o escândalo financeiro da Enron, ocorrido no ano de 2001, trazendo lições sobre a diversidade e potenciais consequências éticas associadas aos ambientes de negócios (Choi, Lee, & Park, 2013; Schwartz, 2013).

Dessa forma, quando a ética não for adequadamente difundida no ambiente organizacional, pode-se aumentar a probabilidade da ocorrência de gestores buscarem maximizar suas utilidades pessoais às custas do investimento financeiro de terceiros, especialmente por estes não possuírem pleno conhecimento das decisões tomadas e sobre a fidedignidade das informações contidas nas demonstrações contábeis. Assim, a ética nos negócios é posta à prova no processo de tomada de decisões do gestor no qual este se vale de sua discricionariedade (Seeger & Ulmer, 2003), que se por um lado deveria agir em favor dos interesses do principal, maximizando o valor da empresa, por outro pode ser realizada de forma oportunista. Isso pode ocorrer devido a assimetria de informações existente entre os agentes e principais, explicadas pela Teoria da Agência (Jensen & Meckling, 1976).

De acordo com a Teoria da Agência, o relacionamento cooperativo se desenvolve quando um indivíduo (o principal), em uma troca econômica, concede autoridade a outro (o agente) para agir em seu nome, e o bem-estar do principal é afetado pelas decisões do agente (Wright, Mukherji, & Kroll, 2001). A preocupação é que o bem-estar do principal pode não ser maximizado, porque o principal e o agente tendem a ter diferentes objetivos e predisposições ao risco (Wright, Ferris, Sarin & Awasthi, 1996). Esse tipo de prática ocorre quando se utilizam de incentivos para transmitir informação em benefício próprio ou da firma, escolhendo métodos e estimativas contábeis que não refletem adequadamente as condições econômicas da organização (Watts & Zimmerman, 1986), podendo infringir o objetivo das demonstrações contábeis, que é fornecer informações úteis e de qualidade para os usuários.

2.2 Qualidade das Informações Contábeis e Condutas (não) Éticas

A qualidade das informações contábeis pode ser

definida como a extensão em que as demonstrações contábeis fornecem informações úteis para investidores e credores em suas decisões de investimento (Schipper, 2003; Schipper & Vincent, 2003). À luz do objetivo das demonstrações contábeis, pode-se afirmar que as informações advindas de relatórios são consideradas de alta qualidade quando apresentarem uma posição e desempenho financeiro verdadeiros e justos, de acordo com os padrões geralmente aceitos.

Quando os padrões contábeis são aplicados de forma rigorosa e consistente, os participantes dos mercados de capitais terão informações de maior qualidade e poderão tomar melhores decisões, uma vez que o uso de padrões de alta qualidade potencializa a comparabilidade e transparência das informações financeiras (Tarca, 2013). A ligação entre a qualidade da informação contábil e conduta não ética da administração tem sido sugerida em desastres contábeis, pois essa falta de ética, refletida na ambição e ganância dos altos executivos, está ligada a maioria dos colapsos financeiros (Abid & Ahmed, 2014; Choi & Pae, 2011). Dessa forma, a performance de uma empresa, bem como a qualidade dos relatórios, reflete o cumprimento das responsabilidades da gestão e, conseqüentemente, a qualidade do relatório poderá refletir a ética gerencial (Im & Nam, 2019).

Na literatura contábil, a qualidade da informação contábil está condicionada ao atendimento dos pressupostos das características qualitativas da informação (Pronunciamento CPC 00 (R2)) no qual possui em sua base a representação fidedigna e a relevância. Ocorre que à medida que o uso da discricionariedade contábil é realizado de modo a não refletir a representação fidedigna a informação perde qualidade à ponto de reduzir a utilidade para o usuário externo, o que pode ser feito por meio do uso do gerenciamento de resultados (Healy & Wahlen, 1999).

O uso do gerenciamento de resultados por parte dos responsáveis pelas demonstrações contábeis ocorre quando os *accruals* (*Utiliza-se o termo accruals para se referir ao processo de reconhecimento contábil por competência.*) discricionários são utilizados para alcançar determinado resultado econômico que lhe interesse (seja para aumentar ou diminuir o lucro) e, com isso, esses agentes atuam à margem dos princípios éticos e dos interesses do principal (Abid & Ahmed, 2014; Choi & Pae, 2011; Dechow; Ge & Schrand, 2010).

É nesse contexto em que esta pesquisa se insere, buscando compreender se empresas que agiram de forma antiética apresentam relatórios contábeis de menor qualidade,

no caso, contendo maiores *accruals* discricionários (gerenciamento de resultados).

2.3 Estudos Anteriores

A relação entre a ética empresarial e os relatórios financeiros foram evidenciadas em estudos anteriores que, de modo geral, verificaram que a ética corporativa é capaz de afetar e refletir em uma informação financeira de maior qualidade, ao passo que empresas com menor nível de comprometimento ético apresentam resultados distorcidos ou de menor qualidade, com objetivo de algum favorecimento. Pesquisas como a de Moon (2007), Choi e Pae (2011), Mahdavikhou e Khotanlou (2012), Im e Nam (2019) e Kiradoo (2020) trazem algumas evidências dessa relação.

O estudo de Moon (2007) utilizou como medida para a ética nos negócios a adoção de um código de ética por parte das empresas, isto é, empresas que adotaram um código de ética versus empresas que não adotaram, e como medida para a qualidade das demonstrações utilizou-se as provisões discricionárias. O autor concluiu que a ética nos negócios afeta a transparência dos relatórios financeiros, dado que seus resultados sugeriram que as empresas que estabeleceram um código de ética nos negócios transmitiram uma qualidade de relatório contábil mais alta do que aquelas que não estabeleceram, semelhante aos resultados de Bonfim e Silva (2019) acerca do código de ética do profissional contábil.

Choi e Pae (2011) descobriram que empresas com nível mais alto de comprometimento ético estão envolvidas em menos gerenciamento de resultados, relatam lucros de maneira mais conservadora e preveem fluxos de caixa futuros com mais precisão do que aquelas com nível mais baixo de comprometimento ético. Além disso, concluem que o compromisso corporativo com a ética nos negócios tem efeitos perpetuadores na qualidade futura dos relatórios financeiros.

Com achados convergentes, Mahdavikhou e Khotanlou (2012) mostraram que a ética profissional tem efeito relevante na promoção da qualidade das características qualitativas dos relatórios financeiros. Por outro lado, Im e Nam (2019) identificaram que os valores medidos do conservadorismo contábil não mostram nenhuma diferença significativa entre empresas não éticas e éticas, entretanto, empresas denominadas com menor ética gerencial têm maiores provisões discricionárias absolutas do que suas contrapartes, sugerindo que aquelas são mais propensas a manipular seus resultados.

Mais recentemente, Kiradoo (2020) identificou que a crise financeira na última década foi resultado de diversas distorções e fraudes financeiras. O estudo conclui que o cumprimento de princípios e padrões éticos é necessário para garantir a qualidade, a imparcialidade e a confiabilidade das demonstrações contábeis. Portanto, analisar o papel dos contadores em fraudes e escândalos financeiros torna-se imperativo.

Diante do exposto, é possível verificar que a ética corporativa é capaz de afetar e refletir em uma informação financeira de maior qualidade, uma vez que há evidências que empresas com menor nível de comprometimento ético apresentam resultados distorcidos ou de menor qualidade com objetivo de algum favorecimento.

3 Método

Nesta seção são apresentadas as informações inerentes a coleta de dados e amostra da pesquisa e, em sequência, são apresentados os modelos utilizados para responder o questionamento deste estudo. Posteriormente, são reportadas as mensurações das variáveis dependentes dos referidos modelos e, por fim, são apresentadas as mensurações das suas variáveis independentes.

3.1 Dados e Amostra

Para o alcance do objetivo proposto foram selecionadas companhias não financeiras listadas na B3, de um universo de 392 empresas, foram excluídas 76 empresas por pertencerem ao setor financeiro e 44 empresas em virtude de não possuírem informações disponíveis, totalizando 272 empresas. As informações necessárias foram obtidas na Economática®, no site da Comissão de Valores Monetários (CVM) e no site da Polícia Federal (PF), para o período entre 2010 a 2019.

3.2 Modelos de Pesquisa

Para verificar se o comportamento ético gerencial está associado a maior qualidade da informação contábil, foram utilizados dois modelos econométricos, adaptados de Im e Nam (2019), na forma de painel, previstos nas equações 1 e 2.

$$ACCDD_{it} = \beta_0 + \beta_1 ETICA_{it} + \beta_2 CFO_{it} + \beta_3 TAM_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 MB_{it} + \beta_6 RET_{it} + \beta_7 GRW_{it} + \beta_8 BIG4_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

$$ACCDD_{it} = \beta_0 + \beta_1 ETICA_{it} + \beta_2 CFO_{it} + \beta_3 TAM_{it} + \beta_4 LEV_{it} + \beta_5 RET_{it} + \beta_6 GRW_{it} + \beta_7 BIG4_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Em que:

ACCDD: variável que representa a qualidade da informação contábil, medidas através dos accruals discricionários, da empresa i , no momento t ;

ETICA: variável *dummy* que assume o valor de 1 para empresas não éticas e 0 para empresas éticas, da empresa i , no momento t ;

CFO: variável que representa o fluxo de caixa operacional da empresa i , no momento t ;

TAM: variável que representa o tamanho da empresa medida pelo logaritmo natural dos ativos totais, da empresa i , no momento t ;

LEV: variável que representa o endividamento da empresa i , no momento t ;

MB: variável que representa a relação entre o valor de mercado e o valor contábil, da empresa i , no momento t ;

RET: variável *dummy* que assume o valor de 1 quando o retorno por ação é menor que 0, e 0 em caso contrário, da empresa i , no momento t ;

GRW: variável que representa o crescimento da taxa do ativo total da empresa i , no momento t ;

BIG4: variável *dummy* que assume o valor de 1 quando a empresa responsável pela auditoria for uma Big Four e 0 quando não for, da empresa i , no momento t ;

ε_{it} : é o erro aleatório da regressão, sendo $\varepsilon_{it} \sim N(0, \sigma^2)$.

As variáveis de controle (CFO, TAM, LEV, MB, RET, GRW e BIG4) são inseridas no modelo para possibilitar maior robustez aos resultados estimados, pois apesar de não serem de interesse do estudo, a variável dependente (ACCDD) pode ser influenciada por elas. As descrições, mensurações, os fundamentos e os sinais esperados para cada uma das variáveis especificadas nos modelos 1 e 2 são sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Fundamentação das variáveis

Variável	Mensuração	Fundamento	Sinal Esperado
ACCDD	Valor residual gerado pela regressão	Empresas não éticas irão produzir informações de menor qualidade (maior quantidade de accruals discricionários) (Im & Nam, 2019).	(+)
CFO	Fluxo de caixa operacional	O fluxo de caixa das operações é o principal determinante do comportamento do gerenciamento de resultados (Dechow & Dichev, 2002)	(+)
TAM	Logaritmo natural dos ativos totais	Empresas maiores teriam menos incentivo em distorcer a fiscalização (Bodolado, Donelson, & Ege, 2014)	(-)
LEV	Retorno sobre o patrimônio líquido / Retorno sobre ativo total (Ativo Total t - Ativo Total t-1) / Ativo Total t	O endividamento da empresa, pode ser um incentivo para distorção de informações (Im & Nam, 2019).	(+)
GRW	t - Ativo Total t-1 / Ativo Total t	A alta taxa de crescimento das empresas pode ser um incentivo a ganhos da gestão (Im & Nam, 2019).	(+)
RET	Lucro Líquido / Quantidade de ações em circulação	Empresas podem utilizar gerenciamento de resultados para sustentar o desempenho através do lucro por ação (Martinez, 2001). Um dos principais incentivos para gerenciar consiste na manutenção do desempenho recente da companhia (Rodrigues, Paulo, & Melo, 2017).	(+)
MB	Valor de mercado / Valor contábil	Empresas com market-to-book maior possuem mais incentivos para gerenciar, por consequência, maior grau de accruals discricionários do que as demais companhias (Almeida, Lopes, & Corrar, 2010).	(+)

Para aferir a qualidade da informação contábil (ACCDD)

foram utilizados dois modelos que mensuram os *accruals* discricionários de diferentes formas, em que ambos são oriundos do modelo de Dechow et al. (1995), mas que apresentam ajustes e adaptações a este modelo, que são os modelos de Kothari et al. (2005) e Collins et al. (2017).

3.2.1 Modelo de Accruals Discricionários proposto por Kothari et al. (2005)

O modelo proposto por Kothari et al. (2005) é usualmente utilizado para distinguir os *accruals* entre discricionários e não discricionários, conforme apresentado no modelo 3:

$$ACCT_{i,t} = \alpha + \alpha_1 \left(\frac{1}{At_{i,t-1}} \right) + \alpha_2 \left(\frac{\Delta REV_{i,t} - \Delta REC_{i,t}}{At_{i,t-1}} \right) + \alpha_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{At_{i,t-1}} \right) + \alpha_4 laggedROA_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t}$$

(3)

Em que:

$ACCT_{i,t}$: *accruals* totais, medido pelo lucro líquido antes dos itens extraordinários menos o fluxo de caixa operacional, para a empresa *i* no ano *t*;

$At_{i,t-1}$: ativo total da empresa *i* no ano *t-1*;

$\Delta REV_{i,t}$: variação nas receitas da empresa *i* no ano *t* e em *t-1*;

$\Delta REC_{i,t}$: variação nos recebíveis da empresa *i* no ano *t* e em *t-1*;

$PPE_{i,t}$: imobilizado da empresa *i* no ano *t*;

$ROA_{i,t-1}$: retorno sobre os ativos defasado da empresa *i* no ano *t*;

$\varepsilon_{i,t}$: valor residual estimado a partir da regressão.

Os resíduos estimados pela regressão do modelo de Kothari et al. (2005) (modelo 3) correspondem aos *accruals* discricionários (ACCD), em que estes são utilizados como uma primeira *proxy* da qualidade da informação contábil (variável dependente) prevista no modelo 1, apresentado na seção 3.2.

3.2.2 Modelo de Accruals Discricionários proposto por Collins et al. (2017)

Diferentemente de Kothari et al. (2005), Collins et al. (2017) propõem um refinamento nos modelos do tipo Jones (Dechow et al., 1995) para melhor controlar efeitos relativos ao crescimento não linear e desempenho financeiro no modelo de apuração dos *accruals* discricionários. Para Collins et al. (2017), ao expandir o modelo original por meio de variáveis *dummies* de rentabilidade sobre ativos operacionais (ROA), crescimento de vendas (SG) e *market-to-book* (MB) é possível controlar os efeitos da não linearidade entre os *accruals* e as características da empresa, bem como não

umentar o desvio padrão *cross-sectionais* dos *accruals* discricionários.

Os resultados apresentados por Collins et al. (2017) revelam que sua modelagem empírica resulta num melhor ajuste e poder explicativo para a estimação dos *accruals* discricionários, se comparado aos demais modelos com esta finalidade. Assim, como uma segunda *proxy* da qualidade da informação contábil, os *accruals* discricionários (ACCD) utilizados no modelo 2 (seção 3.2), foram estimados utilizando a modelagem empírica proposta por Collins et al. (2017), em que os resíduos da regressão do modelo 4 correspondem a variável ACCD.

$$ACCD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 Q_{1,i,t} + \beta_2 Q_{2,i,t} + \beta_3 Q_{3,i,t} + \beta_4 Q_{4,i,t} + \beta_5 (\Delta SALES_{i,t} + \Delta AR_{i,t}) + \beta_6 ACCT_{i,t-4} + \sum_k \beta_{7,k} ROA_Dum_{k,i,t} + \sum_k \beta_{8,k} SG_Dum_{k,i,t-4} + \sum_k \beta_{9,k} MB_Dum_{k,i,t-1} + \varepsilon_{i,t}$$

(4)

Em que:

$ACCT_{i,t}$: *accruals* totais, medido pelo somatório dos acréscimos/decrécimos no fluxo de caixa nas contas a receber, estoques, contas a pagar, impostos a pagar e outras contas que afetam as provisões, para a empresa *i* no trimestre *t*;

$Q_{i,t}$: são *dummies* do trimestre fiscal que permitem possíveis efeitos do trimestre fiscal na acumulação;

$\Delta SALES_{i,t}$: variação nas vendas da empresa *i* no trimestre *t* e em *t-1*;

$\Delta AR_{i,t}$: variação nas contas a receber da empresa *i* no trimestre *t* e em *t-1*;

$ROA_Dum_{k,i,t}$: variável *dummy* que assume o valor 1, se o ROA (rentabilidade dos ativos) do trimestre *t* da empresa *i* pertencer ao *k*ésimo quintil e 0 caso contrário;

$SG_Dum_{k,i,t-4}$: variável *dummy* que assume o valor 1, se $SG \left(\frac{Sales_t - Sales_{t-4}}{Sales_{t-4}} \right)$ do trimestre *t-4* da empresa *i* pertencer ao *k*ésimo quintil e 0 caso contrário;

$MB_Dum_{k,i,t-1}$: variável *dummy* que assume o valor 1, se o MB (*Market-to-book*) do trimestre *t-4* da empresa *i* pertencer ao *k*ésimo quintil e 0 caso contrário;

$\varepsilon_{i,t}$: valor residual estimado a partir da regressão.

O objetivo da utilização dos modelos de Kothari et al. (2005) e Collins et al. (2017) para testar os modelos 1 e 2, respectivamente, é comparar a consistência dos resultados e, assim, validar as evidências apresentadas no estudo, sendo que o modelo de Kothari et al. (2005) aborda dados anuais dos demonstrativos financeiros, enquanto que o modelo de Collins et al. (2017), aborda dados trimestrais.

3.3 Definição da variável de interesse – Ética Gerencial

O percurso mais usual para a mensuração da ética corporativa seria verificar diretamente a percepção dos gerentes. Porém, as respostas por eles ofertadas podem não ser verdadeiras uma vez que criminosos provavelmente não apresentariam provas de conduta contra si mesmo. Por isso, Im e Nam (2019) propõem utilizar casos de fraudes corporativas como uma medida de ética gerencial, na tentativa de minimizar possíveis erros de medição. Essa estreita relação já está bem consolidada na literatura (Choi & Pae, 2011; Cummings, 2000; Fernandhytia & Muslichah, 2020; Im & Nam, 2019; Kiradoo, 2020; Suh, Shim, & Button, 2018).

Assim, este trabalho optou por utilizar tal abordagem, de forma que a variável que é *proxy* para a ética gerencial (ETICA), foi construída a partir da ocorrência de casos de empresas brasileiras condenadas por fraude corporativa a partir de processos conduzidos pela CVM e/ou pela PF.

No site da CVM, foram utilizados os Processos Sancionadores (PAS), que advém de investigação realizada por meio de processo administrativo de caráter investigatório. A seleção dos processos foi realizada no site da CVM, na aba de “Processos” e “Pesquisa avançada”. Sequencialmente, no campo “Termo” não foram preenchidas informações, em “Período” utilizou-se uma janela temporal de 01/01/2010 a 31/12/2019, e no campo “Tipo”, selecionou-se “Processos sancionadores julgados”, cujos resultados obtidos na busca foram de 557 processos. Convém destacar que um processo pode tratar de mais de uma empresa ou a mesma empresa pode constar em mais de um processo. Além disso, só foram selecionados processos que tratavam efetivamente de algum tipo de fraude corporativa.

Em relação aos processos conduzidos pela PF, foram selecionadas empresas que foram condenadas judicialmente, por meio de busca no site da PF, no campo “Imprensa”, e em seguida “Grandes Operações”, obtendo-se os seguintes resultados: Operação Lava Jato (2014), Operação Zelotes (2015), Operação Xepa (2016) e Operação Carne Fraca (2017). A seleção limitou-se a esses dois órgãos por contemplarem os principais casos de fraudes corporativas ocorridos no país.

A partir dessa metodologia, separou-se as empresas em dois grupos: (i) empresas não éticas, correspondentes a 32 entidades, e (ii) empresas éticas, que corresponderam a 240 entidades. Para este trabalho adotou-se que empresa não ética é aquela que tenha se envolvido

em pelo menos um caso de fraude durante o período do estudo. A justificativa para esse critério é que em pesquisas longitudinais na área de fraudes, dificilmente é possível identificar com precisão a data do início e do término da prática delituosa, sendo que, quando há a ocorrência dessa prática, a mesma ocorre por mais de um período (Dechow, Sloan, & Sweeney, 1996; Beneish, 1997; Lee et al., 1999).

4. Análise dos dados e resultados

Durante o processo de modelagem estatística para realizar a análise exploratória é possível que sejam detectados outliers. Para reduzir eventuais inconsistências foi realizada winsorização ao nível de 1% e 99%.

As Tabelas 1 e 2 apresentam as estatísticas descritivas das variáveis contínuas utilizadas neste trabalho para o modelo 1 – adaptado de Im e Nam (2019), cujos *accruals* discricionários são calculados a partir do modelo de Kothari et al. (2005) – antes e após a winsorização, respectivamente.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas para Variáveis Contínuas antes do Tratamento – Modelo 1

Variáveis	Obs.	Média	Mediana	Desvio Padrão (DP)	Mínimo	Máximo
ACCD	2.408	0,011	0,009	0,605	-1,448	14,484
CFO	2.419	1,096	9.444,500	69,908	-832,166	3.335,779
TAM	2.474	14,566	14,703	1,967	4,532	20,646
LEV	2.469	1,631	1,540	11,159	-51,670	66,05
MB	2.135	1,866	1,228	8,051	-224,153	149,627
GRW	2.420	3,819	0,066	155,911	-1,000	7.555,287

Notas: ACCD: *accruals* discricionários, calculados a partir do modelo de Kothari et al. (2005); CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa; LEV: alavancagem financeira; MB: Market-to-book; GRW: crescimento dos ativos.

A variável ACCD apresenta baixa dispersão dos dados (DP=0,605). Já a variável CFO apresentou alta dispersão, com um DP=69,908. Acerca da variável MB, ainda que não tenha tido um desvio padrão tão expressivo (DP=8,051), apresentou valores de mínimo e máximo extremos. Ressalta-se que para este trabalho, os valores negativos desse indicador foram mantidos tendo em vista o objetivo da pesquisa, já que empresas com dificuldades financeiras podem produzir mais distorções nas demonstrações financeiras, o que impactaria na qualidade dessas informações.

A variável GRW apresentou uma alta dispersão, revelada pelo DP=155,911. Na tentativa de permitir uma análise livre de vieses, algumas variáveis foram *winsorizadas* em 1% e 99% (FCO, MB e GRW), cujos resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas para Variáveis Contínuas após o Tratamento – Modelo 1

Variáveis	Obs.	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ACCD	2.408	0,011	0,009	0,605	-1,448	14,484
CFO	2.419	0,065	0,063	0,097	-0,288	0,353
TAM	2.474	14,566	14,703	1,967	4,532	20,646
LEV	2.469	0,518	1,540	7,576	-51,670	10,550
MB	2.135	1,862	1,228	2,465	-4,573	13,336
GRW	2.420	0,094	0,669	0,213	-1,000	0,650

Nota: ACCD: accruals discricionários, calculados a partir do modelo de Kothari et al. (2005); CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa, LEV: alavancagem financeira; MB: Market-to-book; GRW: crescimento dos ativos.

A partir dos dados da Tabela 2 é possível notar que a alta dispersão exposta na Tabela 1, foi corrigida. Já em relação às variáveis categóricas, têm-se os seguintes dados: a) ETICA = 2.720 observações, cuja qual 88,86% correspondem a empresas éticas e 11,14% a entidades não éticas; b) BIG4 = 2.140 observações, das quais, 64,49% são auditadas por *Big Four* e 35,51% pelas demais firmas de auditoria; c) RET = 2.469 observações, das quais 27,68% tiveram retorno de ações inferiores a 0, enquanto 72,32% tiveram ações superiores ou iguais a 0. Como pode ser observado, o número de observações difere entre as variáveis, pois algumas empresas não apresentavam todos os dados disponíveis na base de dados.

Para o modelo 2, adaptado de Im e Nam (2019), foi utilizada uma base com dados trimestrais, conforme relatado da seção anterior, em que os *accruals* discricionários são calculados a partir do modelo de Collins et al. (2017) – modelo 4. Desse modo, as estatísticas descritivas são apresentadas nas Tabela 3 e 4, reportando os dados antes e após o tratamento para *outliers*, respectivamente.

Tabela 3 – Estatísticas Descritivas para Variáveis Contínuas antes do Tratamento – Modelo 2

Variáveis	Obs.	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ACCD	7.479	-39.912,630	-33.936,670	20.8634,700	-3.746.244,000	5.959.366,000
CFO	7.801	0,028	0,015	0,546	-12,047	29,092
TAM	7.907	14,632	14,731	1,961	5,488	20,692
LEV	7.803	6,877	1,510	773,675	-19.101,400	64.915,200
GRW	7.739	0,111	0,059	0,507	-1,000	19,680
GRW	2.420	0,094	0,669	0,213	-1,000	0,650

Nota: ACCD: accruals discricionários, calculados a partir do modelo de Collins et al. (2017); CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa, LEV: alavancagem financeira; GRW: crescimento dos ativos.

A variável ACCD apresenta alta dispersão dos dados, em que tal fato ocorre, provavelmente, pelo fato do modelo de Collins et al. (2017) não realizar ponderações das variáveis. Dessa forma, optou-se por trabalhar com o valor em logaritmo, apresentado na Tabela 4.

Ainda na Tabela 3, os resultados da variável LEV também revelaram uma alta dispersão, o que indica a presença de *outliers*. Assim, como forma de tratamento dos dados, foi realizada *winsorização* em 1% e 99%. As demais variáveis não apresentaram problemas que necessitem de tratamento.

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas para Variáveis Contínuas após o Tratamento – Modelo 2

Variáveis	Obs.	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ACCD	1.925	10,021	9,977	1,602	3,425	15,605
CFO	7.801	0,028	0,015	0,546	-12,047	29,092
TAM	7.907	14,632	14,731	1,961	5,488	20,692
LEV	7.803	1,277	1,510	3,834	-8,800	10,550
GRW	7.739	0,111	0,059	0,507	-1,000	19,680
GRW	2.420	0,094	0,669	0,213	-1,000	0,650

Nota: ACCD: accruals discricionários, calculados a partir do modelo de Collins et al. (2017); CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa, END: endividamento; GRW: crescimento dos ativos.

As estatísticas descritivas da Tabela 4 demonstram que os problemas de alta dispersão, previstos na Tabela 3, foram corrigidos. Em relação as variáveis categóricas, tem-se os seguintes dados: a) ETICA = 8.703 observações, sendo 88,93% correspondentes a empresas éticas e 11,07% a entidades não éticas; b) BIG4 = 6.799 observações, das quais, 62,35% são auditadas por Big Four e 37,65% por outras firmas de auditorias; c) RET = 8.703 observações, das quais 30,29% tiveram retorno de ações inferiores a 0, enquanto 69,7% tiveram ações superiores ou iguais a 0.

Para testar se o comportamento ético gerencial está associado a maior qualidade da informação, foram estimadas duas regressões dos modelos 1 e 2, em painel com efeitos fixos (Teste de Hausmann = p-valor<0,05) no período de 2010 e 2019, cujas variáveis são estacionárias (Teste de Fisher-Type = p-valor<0,05). Segundo Im e Nam (2019), o modelo de efeito fixo pressupõe que os parâmetros das variáveis explicativas sejam fixados em todos os períodos e empresas, e o nível de qualidade dos relatórios das empresas individuais (interceptação) pode diferir. A Tabela 5 apresenta os resultados das regressões dos modelos 1 e 2.

Tabela 5 – Resultados das Regressões com Efeitos Fixos – Variável Dependente: Accruals Discricionários

$$\text{Modelo 1: } ACCD(z) = \beta_0 + \beta_1 ETICA_i + \beta_2 CFO_i + \beta_3 TAM_i + \beta_4 LEV_i + \beta_5 MB_i + \beta_6 RET_i + \beta_7 GRW_i + \beta_8 BIG4_i + \epsilon_{it}$$

$$\text{Modelo 2: } ACCD(z) = \beta_0 + \beta_1 ETICA_i + \beta_2 CFO_i + \beta_3 TAM_i + \beta_4 LEV_i + \beta_5 RET_i + \beta_6 GRW_i + \beta_7 BIG4_i + \epsilon_{it}$$

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2		
	Coefficiente	Erro padrão	t	Coefficiente	Erro padrão	t
ETICA	0,750***	0,309	2,420	0,803*	0,473	1,700
CFO	-0,259	0,197	-1,310	-0,005	0,396	-0,010
TAM	-0,103***	0,033	-3,110	0,354***	0,096	3,670
LEV	-0,001	0,002	-0,540	-0,011	0,002	-1,210
MB	-0,020**	0,008	-2,310			
GRW	0,283***	0,074	3,790	-0,122**	0,057	-2,140
BIG4	-0,019	0,046	-0,410	-0,171	0,123	-1,390
RET	0,113***	0,043	2,630	-0,018	0,092	-0,200
Cons.	1,394***	0,491	2,840	4,744***	1,417	3,350
Prob > F	0,000			0,000		
Obs	1.822			1.507		
r ² _w	0,026			0,022		
r ² _b	0,009			0,282		
r ² _o	0,000			0,194		
VIF	1,180			1,100		
WO	0,010			0,027		

Nota 1: A tabela reporta os resultados referentes aos dois modelos: modelo 1 (variável ACCD calculada a partir de Kothari et al., 2005) e modelo 2 (variável ACCD calculada a partir de Collins et al., 2017). Nível de significância estatística: *** a 1%; ** a 5%; e * a 10% (bicaudal).
 Nota 2: ACCD: accruals discricionários; ETICA: variável dummy que assume o valor de 1 para empresas não éticas e 0 para empresas éticas; CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa; LEV: alavancagem financeira; MB: Market-to-book; GRW: crescimento dos ativos; RET: variável dummy que assume o valor de 1 quando o retorno por ação é menor que 0, e 0 em caso contrário. VIF: Variance Inflation Factor; WO: teste de Wooldridge.
 Nota 3: Os modelos 1 e 2 foram reestimados excluindo-se as variáveis de controle que não obtiveram significância estatística ou que obtiveram significância, mas contrariam os sinais esperados (no modelo 1: CFO, LEV, MB e BIG4; no modelo 2: CFO, TAM, LEV, GRW, BIG4 e RET). Os resultados encontrados não alteram os achados apresentados nesta tabela.

O resultado do teste F para as duas estimações permite rejeitar a hipótese nula de ausência de problemas na estimação da regressão (p-valor <0,01), de multicolinearidade entre as variáveis (VIF = 1,18 e 1,10) e autocorrelação dos resíduos (WO = 0,010 e 0,027).

Quanto a relação entre os accruals discricionários (ACCD) e a ética (ETICA), em ambos os modelos demonstraram que empresas não éticas possuem um nível de qualidade da informação contábil menor, pela existência de maior quantidade de accruals discricionários. O resultado é esperado, uma vez que esse tipo de empresa geralmente têm um nível menor de transparência das informações (Moon, 2007), valendo-se de maiores níveis de gerenciamento de resultados (Choi & Pae, 2011).

Em relação as variáveis de controle houve associação negativa entre os accruals discricionários (ACCD) e o tamanho das empresas (TAM) no modelo 1, conforme esperado, sugerindo que empresas maiores possuem menos incentivos para distorcer as informações contábeis, dado os seus maiores níveis de controle e fiscalização (Bodolado, Donelson, & Ege, 2014), tendo, portanto, um nível maior de qualidade da informação.

Diferentemente do modelo 1, a associação reportada entre ACCD e TAM no modelo 2 foi positiva, indicando que empresas maiores têm maiores níveis de accruals discricionários. Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), essa relação entre os accruals discricionários e o tamanho das empresas é mista, dado que depende da natureza da escolha do método contábil examinado, além da amostra investigada.

No tocante a variável GRW, a qual eram esperadas associações positivas, apresentou comportamento diferente para cada um dos modelos. No modelo 1 a relação corrobora o esperado, ou seja, empresas que possuem crescimento acelerado dos ativos, possuem pior qualidade da informação e, portanto, maior assimetria de informação (>assimetria<qualidade da informação) (LaFond & Watts, 2011). Porém, o modelo 2 contraria tal suposição, estabelecendo uma associação negativa.

A variável MB, testada apenas no modelo 1, apresentou significância ao nível de 10%. Porém, demonstrou uma relação negativa, contrariando as expectativas empregadas neste estudo, baseadas nos achados de Almeida, Lopes e Corrar (2011). Desse modo, os resultados desta pesquisa indicam que empresas com maiores market-to-book apresentam menos accruals discricionários e, conseqüentemente, possuem maior qualidade das informações contábeis.

Já a variável RET demonstrou associação significativa e positiva (como esperado) no primeiro modelo, o que sugere que empresas gerenciam seus resultados (ACCD) para conseguir manter seu desempenho no mercado, como aponta Martinez (2001), tendo, portanto, menor qualidade nas suas informações contábeis.

A fim de corroborar os achados anteriores e como forma de robustez, foram realizados testes adicionais. Dessa forma, foram realizadas estimações transformando a variável dependente (ACCD) em valor absoluto (|ACCD|), ou seja, desconsiderando o efeito dos sinais dos *accruals* discricionários. As novas estimações foram realizadas por meio da regressão quantílica. Essa escolha ocorreu para que fosse possível analisar os dados segregados por quartis e assim aprofundar os achados. Para tanto, foi realizado o teste de Wald (p -valor < 0,05), em que a hipótese nula foi rejeitada, e, portanto, a estimação por meio dos quartis é robusta.

Em virtude da regressão quantílica ser estimada por meio da mediana, cuja medida não é afetada pela presença de *outliers*, ao contrário da média, optou-se por não logaritimar a variável |ACCD| dos modelos 1 e 2, o que contribuiu para o aumento no número de observações. As demais variáveis foram mantidas. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados das Regressões Quantílicas – Variável Dependente: Accruals Discricionários

$$\text{Modelo 1: } |ACCD| (z) = \beta_0 + \beta_1 \text{ETICA} + \beta_2 \text{CFO} + \beta_3 \text{TAM} + \beta_4 \text{LEV} + \beta_5 \text{MB} + \beta_6 \text{GRW} + \beta_7 \text{BIG4} + \beta_8 \text{RET} + \epsilon_i$$

$$\text{Modelo 2: } |ACCD| (z) = \beta_0 + \beta_1 \text{ETICA} + \beta_2 \text{CFO} + \beta_3 \text{TAM} + \beta_4 \text{LEV} + \beta_5 \text{RET} + \beta_6 \text{GRW} + \beta_7 \text{BIG4} + \epsilon_i$$

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2		
	0,25 Coef. Estat. t	0,50 Coef. Estat. t	0,75 Coef. Estat. t	0,25 Coef. Estat. t	0,50 Coef. Estat. t	0,75 Coef. Estat. t
ETICA	-0,002	0,029**	0,122***	832,600	-1100,000	9964,100***
CFO	-0,140	1,710	3,700	0,510	-0,450	2,320
TAM	0,072	0,046	-0,081	1832,600	3537,640	3555,500
LEV	1,220	0,710	-0,650	0,840	1,100	0,620
MB	-0,006**	-0,015***	-0,031***	5011,300***	9948,400***	19773,600***
GRW	0,250	-4,750	-4,950	16,180	21,830	24,450
BIG4	0,000	0,001	0,001	-148,900	109,300	513,100
RET	1,240	1,570	0,890	-1,050	0,520	1,380
Cons.	0,000	0,004**	0,371**			
Obs	0,120	1,670	0,090			
PseudoR ²	0,060**	0,171***	-0,026	-2094,100**	-3110,000**	-3960,600
	2,340	6,070	6,880	-1,740	-1,750	-1,260
	0,007	-0,007	-0,021	183,600	-22,600	-7580,600***
	0,590	-0,560	-1,030	0,150	-0,010	-2,400
	-0,014	-0,048***	-0,093***	-789,100	-2842,600*	-4592,500*
	-1,090	-3,360	-3,400	-0,650	-1,600	-1,460
	0,204***	0,469***	0,906***	-51084,400***	-51084,400***	-196288,400***
	4,980	10,320	10,440	-11,900	-15,200	-17,510
	1,822	1,822	1,822	6,033	6,033	6,033
	0,005	0,019	0,044	0,0202	0,045	0,088

Nota 1: Reporta os resultados referentes a dois modelos, modelo 1 (variável |ACCD| calculada a partir de Kothari et al., 2005) e modelo 2 (variável |ACCD| calculada a partir de Collins et al., 2017), para três quintis, o que resulta em seis modelos distintos. Nível de significância estatística: *** a 1%; ** a 5%; e * a 10% (bicaudal).

Nota 2: |ACCD|: accruals discricionários em valores absolutos; ETICA: variável dummy que assume o valor de 1 para empresas não éticas e 0 para empresas éticas; CFO: fluxo de caixa operacional; TAM: tamanho da empresa; LEV: alavancagem financeira; MB: Market-to-book; GRW: crescimento dos ativos; RET: variável dummy que assume o valor de 1 quando o retorno por ação é menor que 0, e 0 em caso contrário.

Os resultados dos percentis 0,50 e 0,75 do modelo 1 e do percentil 0,75 do modelo 2, apresentam significância

estatística ao nível de 5% e 1%, com associação positiva, corroborando que empresas não éticas possuem um nível de qualidade da informação menor pela existência de maior valor absoluto de *accruals* discricionários. Além disso, os resultados ora apresentados vão ao encontro dos achados estimados por MQO, reportados na Tabela 5, validando, desse modo, as conclusões a partir das evidências empíricas.

Os resultados demonstram que a qualidade da informação contábil é inferior para empresas classificadas com menor ética gerencial (ETICA), ou seja, a utilidade da informação está diretamente relacionada com aqueles que a produzem. Se os gestores não agem com ética gerencial, a qualidade da informação é menor e, conseqüentemente, a utilidade das informações aos usuários, a quem estas são reportadas, é prejudicada (Abid & Ahmed, 2014; Choi & Pae, 2011).

É relevante destacar, em relação aos resultados das regressões quantílicas, que o quantil inferior (25) não apresenta significância estatística, indicando que o uso dos *accruals* discricionários em até certo ponto pode refletir tão somente o uso da discricionariedade do gestor em reportar as informações contábeis e que esse limite pode ainda ser aceitável estatisticamente para amostra de empresas analisadas.

Contudo, há de se destacar que conceitualmente para Healy e Wahlen (1999) o uso do gerenciamento de resultados tem como objetivo “enganar” (Tradução livre do termo “mislead” utilizado por Healy e Wahlen (1999) ao conceituarem gerenciamento de resultados.), ou seja, ainda que estatisticamente haja um intervalo conforme resultados apresentados na tabela 6, pode-se inferir que os resultados estatísticos possam ser até certo ponto conservadores ao identificar empresas antiéticas que acabam se utilizado desse expediente (GR).

É nesse sentido que Kiradoo (2020) afirma quanto a importância do papel desempenhado pelo profissional contábil em buscar a aplicação adequada dos normativos contábeis de modo a apresentar com fidedignidade as informações reportadas mesmo ante à um ambiente de pressão, para que o uso da discricionariedade não seja utilizada de modo a atender a interesses antiéticos.

Desse modo, as evidências apresentam repercussões práticas no mundo corporativo, dado que demonstra que o processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil não se trata tão somente de se levar em consideração aspectos técnicos, e, portanto, tanto o profissional contábil como os *gatekeepers*

(p.e. Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Conselho Fiscal e Auditoria Independente) devem estar atentos como a questão ética é tratada e disseminada nas organizações, dado que sua deficiência pode provocar vieses na informação divulgada aos usuários externos (Im & Nam, 2019), ou ainda a ausência de um código de integridade/ética pode levar aos colaboradores, inclusive da área contábil, a terem um comportamento menos honesto (Bonfim & Silva, 2019).

Uma outra repercussão direta das evidências apresentadas neste estudo diz respeito à diferentes níveis da qualidade da informação contábil, conforme demonstram os quantis 0,50 e 0,75, visto que a prática do gerenciamento de resultados (medido pelos *accruals* discricionários) quando realizada em níveis menores (quantil 0,25) não é possível estabelecer uma relação entre a ética gerencial e menor qualidade das informações contábeis. Contudo, tanto no modelo de Kothari et al. (2005) quanto no de Collins et al. (2017) observa-se que o menor nível da qualidade da informação está associado a práticas antiéticas (Choi & Pae, 2011), ou seja, menor transparência das informações contábeis (Moon, 2007).

Esse cenário é especialmente desafiador quando contrastado com dois aspectos relevantes e mutuamente dependentes que afetam o processo contábil: o primeiro diz respeito a discricionariedade que os gestores possuem nas tomadas de decisões (Seeger & Ulmer, 2003), que juntamente com a subjetividade das escolhas contábeis, sobretudo, a partir das normas internacionais, torna o papel dos *gatekeepers* mais relevante na análise de todo o ciclo de elaboração das informações contábeis, dado que estas devem ser cotejadas não somente sob a ótica da técnica empregada, mas também do comprometimento ético existente nas organizações de modo a mitigar o efeito de um comportamento desonesto (Bonfim & Silva, 2019).

O segundo aspecto que torna esse cenário mais complexo é quando se confronta as evidências deste estudo com os resultados da pesquisa de Suh, Shim e Button (2018), a qual apontou que a cultura ética é mais relevante no combate à ocorrência de fraudes do que o próprio controle e monitoramento das atividades organizacionais. Claramente com esse aspecto não se quer afirmar que as empresas deveriam prescindir de adotar e melhorar continuamente seus mecanismos de controle e monitoramento, mas lançar luz à importância de se ter programas de disseminação da ética gerencial fortemente apoiados pela alta gestão, visto que ela tem condições de evitar não somente a ocorrência de fraudes,

conforme estudos anteriores (Moon, 2007; Schwartz, 2013; Im & Nam, 2019), mas também trazer melhorias para a qualidade da informação contábil, aspectos que normalmente não são analisados em conjunto.

Não menos importante e observando-se o fenômeno sob um outro prisma, tem-se, por fim, a relevância dos mecanismos necessários de proteção ao profissional da área contábil para que este tenha condições de denunciar eventos que ferem aos princípios éticos, seja pelo uso do gerenciamento de resultados, seja pelo cometimento da fraude propriamente dita nas demonstrações contábeis (Sallaberry; Martínez-Consesa & Flach, 2022).

Em relação às variáveis de controle, nota-se que a variável TAM apresentou associações com direções diferentes. Enquanto no modelo 1 as três estimações mostraram associações negativas, no modelo 2, as estimações para qualquer um dos percentis mostrou associação positiva. O mesmo ocorreu com a variável GRW, que também mostrou resultados contrários em cada um dos modelos.

Já a variável MB, demonstrou associação positiva nos percentis 0,50 e 0,75, contrário aos achados da Tabela 5, mas condizentes com a literatura. Empresas com maior valor de *market-to-book*, possuem incentivos do mercado para gerenciar os resultados e manter o valor de mercado descolado do valor contábil complementarmente às atividades das companhias para gerar fluxo de caixa futuro (Almeida et al., 2011). Já a relação entre |ACCD| e RET se mostrou significativa nos percentis 0,50 e 0,75, em ambos os modelos, mas contrariando os achados da Tabela 5, uma vez que houve associação negativa.

De modo geral, apesar de algumas divergências em relação às variáveis de controle, a variável de interesse corroborou a associação com a variável dependente, evidenciando que a ética gerencial pode afetar a qualidade da informação.

5. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo investigar o impacto da ética gerencial sobre a qualidade das informações contábeis. Os resultados para os dois modelos testados, demonstram que o nível de ética gerencial afeta a qualidade das informações, demonstrando que empresas caracterizadas como antiéticas utilizam-se de mecanismos contábeis que diminuem a transparência das informações financeiras e no caso deste estudo, maiores níveis de gerenciamento de resultados.

Vale destacar que foram realizados testes adicionais de validação por meio de regressões quantílicas que corroboram os resultados encontrados de que a qualidade da informação contábil é inferior para empresas classificadas com menor ética gerencial.

Os resultados possuem repercussões práticas em relação a atenção que deve pelas organizações ao tratarem das questões éticas e o processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação das informações contábeis, pois à medida há um ambiente organizacional que possua falhas na conduta esperada de seus colaboradores (Bonfim & Silva, 2019; Kiradoo, 2020), inclusive aqueles envolvidos na área contábil, abre-se espaço para o cometimento de ações que reduzem a transparência dos relatórios contábeis e pelo aumento do gerenciamento de resultados.

Nesse sentido, é essencial a disseminação de programas de ética gerencial que devem fazer parte de uma estratégia da alta administração na busca por melhorias na transparência e na qualidade das informações contábeis. Não menos importante, tem-se a necessidade de que os responsáveis pela supervisão das ações gerenciais (Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Comitê de Riscos, entre outros) estejam atentos à temática da ética e como ela está disseminada na organização de modo a avaliar o risco da baixa maturidade desse importante elemento pode trazer em seus processos internos, em especial aos relatórios financeiros.

Um avanço à esta pesquisa diz respeito a análise da maturidade dos canais de denúncia e seu tratamento no que diz respeito aos casos de gerenciamento e fraudes contábeis, sobretudo, no que tange aos mecanismos de proteção ao denunciante. Adicionalmente, é possível explorar métricas diferentes, em especial pelo fato de que se for levado em consideração que a maior qualidade das informações contábeis estaria relacionada à um menor custo de capital, analisando se investimentos (financeiros e não financeiros) em programas de ética gerencial reduziria o custo de capital de recursos mediada pela qualidade da informação contábil.

Por fim, vale destacar as limitações da pesquisa, em especial as variáveis qualidade da informação (ACCD) e ética gerencial (ETICA), dada a ausência de consenso sobre a melhor forma de mensurá-las. No caso da qualidade das informações, optou-se representar esse fenômeno por meio de modelos de gerenciamento de resultados, pois há evidências na literatura de tratar-se de um procedimento adequado, muito embora não

se restrinja a esse procedimento. A questão quanto à escolha do modelo mais adequado ainda não parece ter uma resposta definitiva. Por isso, foram escolhidos dois modelos amplamente utilizados, estimados de acordo com a sua característica (trimestral ou anual), de modo a mitigar algum viés, erro de medida ou de escolha do pesquisador.

Em relação a ética gerencial, mensurou-se a partir de casos de fraudes corporativas, pois seria essa uma forma de tratar sobre o tema, evitando erros de medição, como explicam Im e Nam (2019). Ainda em relação à ética, optou-se por utilizar uma medida baseada em casos reais de fraude corporativa, por entender que tal medida se aproxima mais da realidade. Porém, não se pode afirmar que uma empresa que não foi condenada é uma entidade não fraudulenta, uma vez que tal ato pode ainda não ter sido descoberto. Além disso, foram usadas apenas empresas condenadas em processos na CVM e da Polícia Federal, por concentrarem os principais casos do país.

Referências

- Almeida, F. J. R. (2007). Ética E Desempenho Social Das Organizações: Um Modelo Teórico De Análise Dos Fatores Culturais E Contextuais. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 105–125. <https://doi.org/10.1590/s1415-6552007000300006>
- Almeida, J. E. F., Lopes, A. B., & Corrar, L. J. (2011). Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice market-to-book. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4(1), 44–62. Recuperado de <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/37/30>
- Abid, G., & Ahmed, A. (2014). Failing in corporate governance and warning signs of a corporate collapse. *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences (PJCSS)*, 8(3), 846–866. Recuperado de <http://jespk.net/paper.php?paperid=212>
- Apostolou, B., & Hassell, J. M. (1993). An empirical examination of the sensitivity of the analytic hierarchy process to departures from recommended consistency ratios. *Mathematical and Computer Modelling*, 17(4–5), 163–170. [https://doi.org/10.1016/0895-7177\(93\)90184-Z](https://doi.org/10.1016/0895-7177(93)90184-Z)
- Azmi, R. A. (2006). Business Ethics as Competitive Advantage for Companies in the Globalization Era.

- SSRN *Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1010073>
- Balakrishnan, K., Vashishtha, R., & Verrecchia, R. E. (2019). Foreign competition for shares and the pricing of information asymmetry: Evidence from equity market liberalization. *Journal of Accounting and Economics*, 67(1), 80–97. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2018.08.015>
- Beneish, M. D. (1997). Detecting GAAP violation: implications for assessing earnings management among firms with extreme financial performance. *Journal of Accounting and Public Policy*, 16(3), 271–309. [https://doi.org/10.1016/S0278-4254\(97\)00023-9](https://doi.org/10.1016/S0278-4254(97)00023-9)
- Bhasin, M. L. (2016). Creative accounting scam at Satyam computer limited: how the fraud story unfolded?. *Open Journal of Accounting*, 5(04), 57. <http://dx.doi.org/10.4236/ojacct.2016.54007>
- Bonfim, M. P., & Silva, C. A. T. (2019). Inhibitory mechanisms on dishonesty of groups and individuals. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 22(2), 205–226. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2019v22n2a4
- Choi, B. B., Lee, D., & Park, Y. (2013). Corporate social responsibility, corporate governance and earnings quality: Evidence from Korea. *Corporate Governance: An International Review*, 21(5), 447–467. <https://doi.org/10.1111/corg.12033>
- Choi, T. H., & Pae, J. (2011). Business Ethics and Financial Reporting Quality: Evidence from Korea. *Journal of Business Ethics*, 103(3), 403–427. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0871-4>
- Collins, D. W., Pungaliya, R. S., & Vijh, A. M. (2017). The effects of firm growth and model specification choices on tests of earnings management in quarterly settings. *Accounting Review*, 92(2), 69–100. <https://doi.org/10.2308/accr-51551>
- Cummings, L. S. (2000). The financial performance of ethical investment trusts: An Australian perspective. *Journal of Business Ethics*, 25(1), 79–92. <https://doi.org/10.1023/A:1006102802904>
- Crane, A., & Matten, D. (2010). Business ethics: Managing corporate citizenship and sustainability in the age of globalization. (3rd Ed.), Oxford University Press, Oxford, UK.
- Cressey, D. R. (1953). Other people's money: a study in the social psychology of embezzlement Glencoe, IL: The Free Press.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 344–401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). Quality Earnings : The The Accruals Accrual Estimation Errors. *The Accounting Review*, 77(2002), 35–59. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/3203324>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting Earnings Management. *Asian Financial Statement Analysis*, 70(2), 73–105. <https://doi.org/10.1002/9781119204763.ch4>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1996). Causes and Consequences of Earnings Manipulation: An Analysis of Firms Subject to Enforcement Actions by the SEC. *Contemporary Accounting Research*, 13(1), 1–36. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1996.tb00489.x>
- Dichev, I., Graham, J., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2016). The misrepresentation of earnings. *Financial Analysts Journal*. 72(1), 22–35. <https://doi.org/10.2469/faj.v72.n1.4>
- Dupont, Q., & Karpoff, J. M. (2019). The Trust Triangle: Laws, Reputation, and Culture in Empirical Finance Research. *Journal of Business Ethics*, 163(2), 217–238. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04229-1>
- Fernandhytia, F., & Muslichah, M. (2020). The Effect of Internal Control, Individual Morality and Ethical Value on Accounting Fraud Tendency. *Media Ekonomi Dan Manajemen*, 35(1), 112–127. <https://doi.org/10.24856/mem.v35i1.1343>
- Gupta, C. M., & Kumar, D. (2020). Creative accounting a tool for financial crime: a review of the techniques and its effects. *Journal of Financial Crime*, 27(2), 397–411. <https://doi.org/10.1108/JFC-06-2019-0075>
- Healy, P. & Wahlen, J. (1999). A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365–383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>

- Im, C., & Nam, G. (2019). Does ethical behavior of management influence financial reporting quality? *Sustainability (Switzerland)*, 11(20), 1–16. <https://doi.org/10.3390/su11205765>
- Jensen, C., & Meckling, H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305–360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Karpoff, J. M., Scott Lee, D., & Martin, G. S. (2008). The consequences to managers for financial misrepresentation. *Journal of Financial Economics*, 88(2), 193–215. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2007.06.003>
- Kiradoo, G. (2020). Ethics in accounting: Analysis of current financial failures and role of accountants. *International Journal of Management*, 11(2), 241–247. <https://doi.org/10.34218/IJM.11.2.2020.025>
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 163–197. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>
- LaFond, R., & Watts, R. L. (2011). The Information Role of Conservatism. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.921619>
- Lee, T. A., Ingram, R. W., & Howard, T. P. (1999). The Difference between Earnings and Operating Cash Flow as an Indicator of Financial Reporting Fraud. *Contemporary Accounting Research*, 16(4), 749–786. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1999.tb00603.x>
- Lim, T. C., Lim Xiu Yun, J., Liu, Y., & Jiang, H. (2012). Red Flag – Characteristics of Fraudulent U.S.-listed Chinese Companies. *International Journal of Management Sciences and Business Research*, 1(10), 2226–8235. <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0193>
- Lobo, G. J., Song, M., & Stanford, M. (2012). Accruals quality and analyst coverage. *Journal of Banking and Finance*, 36(2), 497–508. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2011.08.006>
- Mahdavihou, M., & Khotanlou, M. (2012). New Approach to Teaching of Ethics in Accounting “Introducing Islamic Ethics into Accounting Education.” *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 46, 1318–1322. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.294>
- Man, M., & Ciurea, M. (2016). Transparency of Accounting Information in Achieving Good Corporate Governance. True View and Fair Value. *Social Sciences and Education Research Review*, 3(1), 41–62. Recuperado de <https://sserr.ro/wp-content/uploads/2016/05/3-1-41-62.pdf>
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras* (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>
- Moon, H. (2007). The Relationship between Ethical Management and Discretionary accruals. *Korean Account. J.*, 16, 81–105.
- Morris, G. D., & Dunne, P. (2008). Corporate Ethics. *Teaching Philosophy*, 18(4), 369–371. <https://doi.org/10.5840/teachphil199518453>
- Moyes, G. D. (2007). The Differences In Perceived Level Of Fraud-Detecting Effectiveness Of SAS No. 99 Red Flags Between External And Internal Auditors. *Journal of Business & Economics Research*, 5(6), 9–26. <https://doi.org/10.19030/jber.v5i6.2551>
- Rodrigues, R. M. R. C., Paulo, E., & Melo, C. L. L. (2017). Gerenciamento De Resultados Por Decisões Operacionais Para Sustentar Desempenho Nas Empresas Não-Financeiras Do Ibovespa. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(3), 82–102. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3729>
- Sallaberry, J. D., Martínez-Conesa, I., & Flach, L. O. Desenvolvimento do Conhecimento sobre Red Flags e sua Relação com o Julgamento de Risco e Decisão de Denunciar. *Anais do 22º USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/22Usplnternational/ArtigosDownload/4042.pdf>
- Schipper, K. (2003). Principle-Based Accounting Standard. *Accounting Horizons*, 17(1), 61–72. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.1.61>
- Schipper, K., Vincent, L. (2003). Earnings Quality. *Accounting Horizons*, 17(Supplement), 97–110.
- Schwartz, M. S. (2013). Developing and sustaining an ethical corporate culture: The core elements. *Business*

- Horizons*, 56(1), 39–50. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2012.09.002>
- Seeger, M., & Ulmer, R. R. (2003). Explaining enron: Communication and Responsible Leadership. *Management Communication Quarterly*, 17(1), 58–84. <https://doi.org/10.1177/0893318903253436>
- Sherwin DS. (1983). Ethical roots of the business system. *Harvard Business Review*, Nov–Dec. Recuperado de <https://hbsp.harvard.edu/product/83616-HCB-ENG>
- Suh, J. B., Shim, H. S., & Button, M. (2018). Exploring the impact of organizational investment on occupational fraud: Mediating effects of ethical culture and monitoring control. *International Journal of Law, Crime and Justice*, 53, 46–55. <https://doi.org/10.1016/j.ijlcj.2018.02.003>
- Tarca, A. (2013). The Case for Global Accounting Standards: Arguments and Evidence. *SSRN Electronic Journal*, 68–84. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2204889>
- Verschoor, C. C. (1998). A study of the link between a corporation's financial performance and its commitment to ethics. *Journal of Business Ethics*, 17(13), 1509–1516. <https://doi.org/10.1023/A:1006020402881>
- Wang, Y., Ashton, J. K., & Jaafar, A. (2019). Does mutual fund investment influence accounting fraud? *Emerging Markets Review*, 38, 142–158. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2018.12.005>
- Watts, R. L., Zimmermann, G.L. (1986). Positive Accounting theory. *Upper Saddle River*, Prentice Hall.
- Wright, P, Mukherji, A., & Kroll, M. J. (2001). A Reexamination of Agency Theory Assumptions: Extensions and Extrapolations. *The Journal of Socio-Economics*, 30(5), 413-429. [http://dx.doi.org/10.1016/S1053-5357\(01\)00102-0](http://dx.doi.org/10.1016/S1053-5357(01)00102-0)